



DISTRIBUIÇÃO DA RESISTÊNCIA DE *Digitaria insularis* AO HERBICIDA GLYPHOSATE NO MATO GROSSO DO SUL

Maxwell Eliézer dos Santos Alves^{*1}; Waggner Gomes Palharini¹; Sabrina Alves dos Santos¹; Ilce Rojas Marschall¹; Rodolpho Freire Marques²; Germani Concenção³. ¹Estagiário da Embrapa Agropecuária Oeste / Dourados, MS. ²Doutorando em Agronomia – UFGD / Dourados, MS. ³Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste. *E-mail: maxwell-27@hotmail.com

Objetivou-se, com esse estudo, identificar pontos amostrais georreferenciados de capim-amargoso com suspeita de resistência ao herbicida glyphosate, para posterior mapeamento da ocorrência de resistência. Foram coletadas sementes em lavouras das macrorregiões de Dourados, Três Lagoas e Campo Grande. O experimento foi conduzido em delineamento experimental completamente casualizado em esquema fatorial 56 (A) x 3 (B), com três repetições. O fator A foi composto por biótipos de capim-amargoso e o B por 3 doses de glyphosate (2; 4 e 6 L ha⁻¹). A aplicação do herbicida foi realizada no momento em que as plantas de capim-amargoso alcançaram 15 cm de altura. Aos 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação foram avaliados a eficiência de controle e a altura de plantas. A eficiência de controle foi baseada em parâmetros visuais, onde 0 representou ausência de sintomas e 100 o controle total do biótipo; a altura de plantas foi aferida do nível do solo à ponta da folha mais alta com auxílio de régua graduada. Os biótipos resistentes de capim-amargoso concentram-se em maior escala na região do município de Chapadão do Sul-MS; nesta região aproximadamente 53% dos biótipos avaliados mostraram-se resistentes; na região de São Gabriel do Oeste-MS 32% dos biótipos também foram considerados resistentes. Na região Sul do Estado, entre Dourados e Naviraí, não foram observados biótipos resistentes ao glyphosate.

Termos para indexação: Biótipo; Controle; Planta daninha.

Apoio financeiro: Embrapa.